

2º CONCURSO DE REDAÇÃO E ARTE DA REDE JESUÍTA DE EDUCAÇÃO

Cultivar e Guardar a Criação

Gn (2,15)



Rede Jesuíta de Educação

P. JOÃO RENATO EIDT, SJ
Provincial dos Jesuítas do Brasil

P. MÁRIO SÜNDERMANN, SJ
Delegado para Educação Básica

Conselho Superior da Rede Jesuíta de Educação em 2017:

P. Alexandre Raimundo, SJ – Superior da Plataforma Nordeste 2

Afonso Luiz Silva – Diretor-Geral – Colégio Catarinense

Ana Maria Bastos Loureiro – Diretora Acadêmica – Colégio Santo Inácio-RJ

Fernando Guidini – Diretor Acadêmico – Colégio Medianeira

P. Luiz Fernando Klein, SJ – Assistente do Delegado

P. Mário Sündermann, SJ – Delegado para Educação Básica

Mariângela Risério D'Almeida – Diretora-Geral – Colégio Antônio Vieira

I. Raimundo Nonato Oliveira Barros, SJ – Diretor Corporativo – Unidades de Teresina

Grupo de Trabalho Projetos Intercolegiais :

Alexandre Valente Henriques – Gestor de Projetos da RJE

Ana Lúcia Vieira – Colégio Santo Inácio-RJ

Cleiton Gretzler – Colégio Anchieta-POA

Marcos Lacau – Colégio Catarinense

Maria Helena Baldioti – Colégio dos Jesuítas

Pedro Risaffi – Secretário Executivo da RJE

Renan Nascimento – Colégio São Luis

Rosemere Impéres – Colégio Diocesano

Suzana Lebre – Colégio Antônio Vieira

Projeto Gráfico e Diagramação:

Érica Silva

Organização:

Érica Silva

Produção Artística da Capa:

Gabriela Castello Branco Nappi e Marina Barbi Taranto - Colégio Catarinense - SC (p. 36)

ISBN:

978 -85-15-04522-8

Impressão: Edições Loyola, 2018

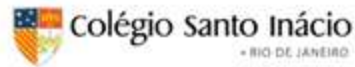
Escritório Central para Educação Básica


Rua Bambina, 115 | Botafogo

22251-050 | Rio de Janeiro-RJ | Brasil



Rede Jesuíta
de Educação





A Rede Jesuíta de Educação (RJE BRA) está constituída para que os colégios da Companhia de Jesus no Brasil sejam, cada vez mais, lugar de transformação evangélica da sociedade e da cultura por meio da formação de homens e mulheres conscientes, competentes, compassivos e comprometidos.

Art. 5º do Estatuto da RJE (2014)

SUMÁRIO

Apresentação	7
--------------------	---

PREMIAÇÃO ARTÍSTICA

Gabriela Castello Branco Nappi e Marina Barbi Taranto	Colégio Catarinense	36
---	---------------------------	----

PRODUÇÕES TEXTUAIS

Ana Clara Loureiro Müller Zaidan	Jardim de vida	Colégio dos Jesuítas	11
Adriele de Jesus Albuquerque Lustosa	Descaso com a natureza	Escola Santo Afonso Rodriguez	12
Ana Beatriz Dantas de C. Rocha	Um olhar pela vida	Colégio Anchieta - Porto Alegre	15
Ana Carolina Silveira Santi	O mundo atual	Colégio Anchieta - Porto Alegre	16
Anna Júlia Chaves de Oliveira	Dos biomas precisamos cuidar	Colégio Santo Inácio - Ceará	18
Antônia Sabrina Cunha de Freitas	Defesa da vida	Colégio Santo Inácio - Ceará	19
Beatriz Teixeira de Vasconcelos	Lutar para agradecer	Colégio Diocesano	21
Beatriz Waehneltd da Silva	Já parou para pensar...?	Colégio Santo Inácio - Rio de Janeiro.....	22
Bruna Cardeal Goulart Darzé Santos	Biomas: preservando a vida	Colégio Santo Inácio - Rio de Janeiro.....	24
Clara Campos Penido	Nossa próxima geração	Colégio Loyola	25
Débora Wainstein Paiva	As atitudes que reformam o mundo	Colégio Catarinense	28
Elisa Abib Gonzalez	2094	Colégio Antônio Vieira	31
Francisco Santos Carvalho	O mundo está chato?	Colégio Antônio Vieira	32
Giovanna Schettino Muzzi	Esclarecimento para a cura	Colégio dos Jesuítas	34
Giuseppe de Rossi Faraco	Joãozinho e Amazônia	Colégio Catarinense	35
Júlia Arruda Saraiva	Diário selvagem	Colégio Loyola	37
Laís Oliveira Facio Viccini	Nós somos a resposta	Colégio dos Jesuítas	38
Lara Ono Glufke Rei	Lembranças	Colégio Medianeira	41
Laura Martins dos Santos	Mata Atlântica	Colégio São Francisco Xavier	42
Laura Pasini Fiorini	Cidade cinzenta	Colégio Catarinense	44
Lays Maria Sobrinho Carvalho Sousa	Mais vidas foram salvas	Colégio Diocesano	45
Leonardo dos Reis Xambre	A esperança de encontrar	Colégio São Luís	47
Leticia de Almeida Batista	Os culpados somos nós	Colégio São Luís	48
Luca Paim Nappo	Fruto da fraternidade	Colégio Antônio Vieira	50
Luiza Pereira Almeida	Pouco falar, muito pensar	Colégio Medianeira	51
Maria Alice Lima Ayres de Souza	O futuro, como será	Colégio Anchieta - Nova Friburgo - RJ...	54
Maria Eduarda Andrade Gatto	Ela depende de mim, de você, de todos nós	Colégio Anchieta - Nova Friburgo - RJ...	55
Maria Eduarda Torres Cabral	O desabafo de uma árvore	Colégio Loyola	57
Maria Júlia Neves Plens	O incêndio	Colégio São Luís	58
Maria Luiza Costa e Silva	Um mundo (des)colorido	Colégio Diocesano	60
Marina Geller Yamaguti	Lar doce lar	Colégio Anchieta - Porto Alegre	61
Marisa Santiago Rocha	Pela vida e pela paz	Escola Santo Afonso Rodriguez	63
Matheus Bacellar Mendes	Salvemos os pulmões do mundo - Nossos biomas ..	Colégio Santo Inácio - Rio de Janeiro	64
Mathias Barbosa Câmara Quirino	Biome: A origem dos biomas	Colégio São Francisco Xavier	66
Renata de Mello Zischler	A vida que se apaga	Colégio Medianeira	67

PRODUÇÕES ARTÍSTICAS

Amanda Vitória da Silva Pereira e Mikaely Bezerra França	Escola Santo Afonso Rodriguez	13
Ana Carolina Algarte Aoad e Manoela Braz Menezes de Castro	Colégio Santo Inácio - Rio de Janeiro	14
Beatriz da Silva Rocha	Colégio Antônio Vieira	17
Beatriz de Oliveira Sarno	Colégio Antônio Vieira	20
Camilly Breitbart Ishida	Colégio São Francisco Xavier	23
Carina Tami Hashimoto	Colégio São Luís	26
Cecília Freire de Araújo	Colégio Santo Inácio - Ceará	27
Eduardo Ji Hoon Lee	Colégio São Luís	30
Gabriela de José Berger e Victoria Baffini Oliveira	Colégio Santo Inácio - Rio de Janeiro	33
Gabriela Castello Branco Nappi e Marina Barbi Taranto	Colégio Catarinense	36
Hannah Zeidam de Medeiros	Colégio Diocesano	39
Isabella Klamas Pereira	Colégio Medianeira	40
Isabella Mozer da Costa Barradas	Colégio Anchieta - Nova Friburgo - RJ	43
Isabella Ramos Minuzzi	Colégio Anchieta - Porto Alegre	46
Isabelle Teresa Pinheiro Castelo Branco	Colégio Diocesano	49
Isadora Luz Macuco	Colégio Catarinense	52
João Victor da Rocha da Silva	Colégio Anchieta - Porto Alegre	53
Laura Pezzi Lunardi	Colégio Anchieta - Porto Alegre	56
Luana Taveira Junqueira	Colégio dos Jesuítas	59
Luisa Meyer Guimarães	Colégio Loyola	62
Maria Izabela Granado	Colégio Medianeira	65
Valentina Ventura Marques Cacciola	Colégio dos Jesuítas	68
Victória Martins Monteiro	Colégio Loyola	69

APRESENTAÇÃO

Com alegria e satisfação faço a apresentação da segunda edição do livro construído a muitas mãos, de modo bem especial pelos estudantes de 7º e 8º anos da Rede Jesuíta de Educação do Brasil.

Esta produção textual e artística de nossos estudantes traz sistematizado o sonho de um mundo justo, bonito e sustentável para todas as formas de vida. À luz do tema “Cultivar e Guardar a Criação”, os estudantes do Ensino Fundamental II foram provocados a refletirem e sistematizarem em produções textuais e artísticas o seu sonho e compromisso para com a nossa Casa Comum, expressão de inerência sagrada de todos os seres que conosco habitam este planeta. O que está refletido neste livro é apenas uma pequena mostra do muito que é feito em nossos colégios e escolas no sentido de educar para a sustentabilidade e para a reconexão do humano com a vida em toda a sua amplitude, compreendida pela dimensão socioambiental.

Mais importante que definir vencedores das produções textuais e artísticas foi crescermos na consciência de Rede e juntos fortalecermos o compromisso com nossa consciência e responsabilidade ambiental, construindo saídas criativas e arrojadas para os desafios que preocupam a todos. Crianças, adolescentes e jovens recebem um planeta com seus recursos naturais devastados. Juntos, precisamos pensar em alternativas sustentáveis, gerando qualidade de vida e garantindo a justiça socioambiental tão sonhada em cada unidade da Rede.

Nesta segunda edição do Concurso de Redação e Arte da Rede Jesuíta de Educação (RJE), nossos estudantes de 7º e 8º anos foram motivados a desenvolver, respectivamente, produções artísticas e textuais. Na primeira etapa, seleção interna, foram apresentados 260 trabalhos dos 13 colégios da RJE participantes. Esses trabalhos foram encaminhados para o segundo momento do Concurso, seleção externa, em que 143 produções

seguiram para a etapa de votação aberta. A votação durou 2 meses e atingiu mais de 5.200 votantes. Os votos foram computados e, de acordo com os critérios estabelecidos em Edital, as 66 produções vencedoras estão presentes neste livro.

O projeto é uma resposta criativa aos desafios que a Igreja do Brasil nos lançou com a Campanha da Fraternidade de 2017, acerca do cuidado para com o meio ambiente, a nossa “casa comum”. Além disso, trata-se de atender às dimensões de provocações feitas pelo Papa na Encíclica *Laudato Si'*, bem como de possibilitar o aprofundamento da consciência da justiça socioambiental e proporcionar soluções criativas para os desafios que assolam nosso planeta. O projeto fortalece a consciência do pertencimento à RJE, uma vez que é uma construção feita por estudantes do Nordeste ao Sul do Brasil.

A responsabilização para com a casa comum configura-se ainda como temática relevante e conectada aos movimentos da Igreja e da Companhia de Jesus em nível mundial e nacional, motivando jesuítas e colaboradores a somarem forças em busca de soluções efetivas para a crise ecológica e ambiental que assola o mundo. Sabemos que os principais atingidos por essa crise são as crianças, os adolescentes e os jovens de nossos colégios, nossos filhos e estudantes.

Esta produção literária e artística servirá de apoio pedagógico para o presente ano letivo. Ela consegue aproximar um conteúdo transversal e universal à linguagem do cotidiano de nossos estudantes, recolhe o que pensam, sonham e desejam, sendo um insumo enriquecedor para problematizar o tema do cuidado para com a casa comum e uma reflexão pertinente acerca do modo como lidamos com os bens que recebemos e que estão a nosso serviço, próprio a essa faixa etária.

Importante termos presente que o valor arrecadado com a venda do livro será direcionado para fortalecer os projetos que a Companhia de Jesus desenvolve na Amazônia, segundo a “eleição peculiar” do Plano Apostólico da Província Jesuíta do Brasil (n. 14 a 17).

Parabenizo aos estudantes e educadores que contribuíram para que este projeto se tornasse uma grata realidade. Aprendizagens foram adquiridas, sensibilidades, construídas e a consciência de rede, aprimorada. Agradeço a todos que participaram de algum modo na efetivação desta estratégia, desde a sua gênese até os que fizeram as revisões finais, diagramação e publicação.

Faço votos de que o nosso compromisso para com a casa comum seja cada vez mais eficaz e tenha êxito. Que Deus abençoe a todas e todos.



P. MÁRIO SÜNDERMANN, SJ
Delegado para Educação Básica da BRA

JARDIM DE VIDA

Meu avô, um dia, me contou
que nesse terreno
já houve um jardim.

Florido e disputado
pelo amor das criaturas,
que, um dia, viveram aqui.

Tomavam da água dos lagos,
comiam das frutas das árvores,
pescavam de rios e mares,
desfrutavam da natureza
e de toda a sua beleza.

Mas, em um momento,
se descontrolaram
e começaram a abusar,
achando que os recursos
nunca iriam acabar.

O jardim ficou uma bagunça,
com consumismo pra lá e pra cá,
e olha onde chegou
toda essa brincadeira
de comprar e descartar.

Hoje eu planto uma árvore
que simboliza a esperança
de que nesse pedaço de terra
ainda haja um jardim com plantas.

Que os rios secos
voltem a ter peixes
e que esse jardim volte a ser habitado
por plantas e animais
que agradecem por ter voltado.

DESCASO COM A NATUREZA

Dá-me demasiada tristeza,
Vendo a se estragar tamanha beleza.

A mata Atlântica, bioma brasileiro.
Com seus animais morrendo em cativeiro.

Sem lugar, sem abrigo,
Pra se esconder do perigo.

Não é mais caça, nem caçador.
É um prisioneiro de uma cela sem valor.

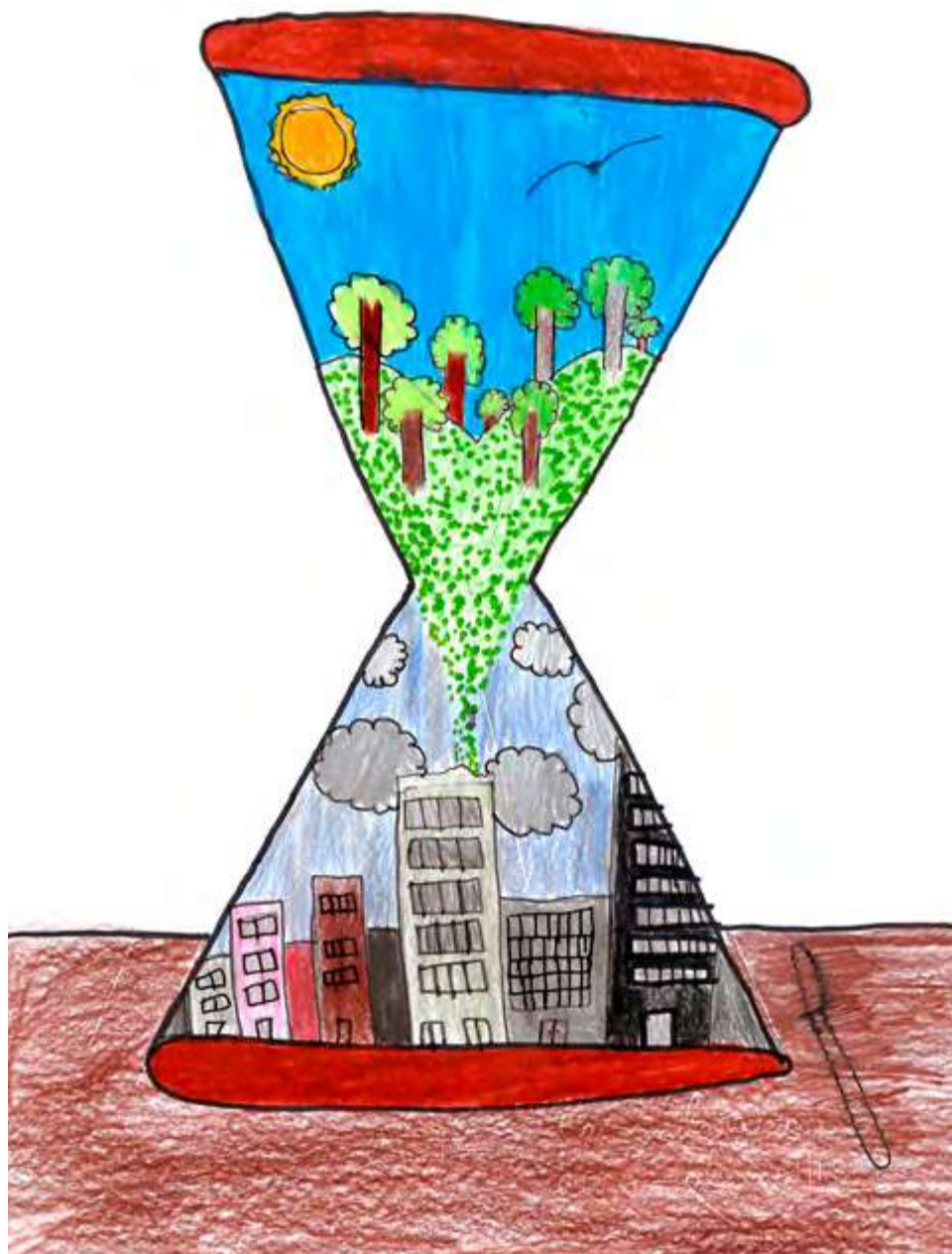
É uma linda paisagem sendo estragada.
E todo mundo vê e não diz nada.

Escrevo a verdade nesse enredo,
O que muitos não fizeram, pois tinham medo.

Fico por aqui, espero que me entenda.
Pra que depois não se arrependa.

É tudo no seu nome, decide aí.
Vamos proteger o que temos aqui.





UM OLHAR PELA VIDA

A Campanha da Fraternidade 2017 visa conscientizar os brasileiros de nossa missão de proteger a criação, nossa casa comum. O Brasil é um país abençoado com uma enorme diversidade de biomas: a Amazônia, que contém a maior bacia hidrográfica de água doce do mundo; a Caatinga, que é um bioma exclusivo brasileiro; o Cerrado, o bioma brasileiro mais antigo; a Mata Atlântica, o bioma brasileiro mais desmatado; o Pantanal, uma das maiores extensões úmidas do mundo; e o Pampa, com 3.000 espécies de plantas. Esses biomas são únicos e especiais. Então, se eles são tão importantes, por que precisamos pedir que as pessoas os protejam? Não seria sensato que elas já soubessem disso e protegessem a nossa natureza?

Na verdade, estamos cegos, nossas mentes egoístas estão focadas em uma busca infinita por dinheiro e poder, poder que destrói até a natureza. Enchentes como em Mariana, desmatamento na floresta Amazônica, fábricas poluentes em São Paulo. Tudo por quê? Dinheiro? Poder? E quanto à vida? Não é ela mais valiosa?

Entretanto, nós ainda podemos salvar a Terra. Porque Deus nos deu um mundo, uma Terra, uma chance. E nós falhamos. Para corrigir os erros do nosso passado, precisamos mudar a nossa mentalidade. Em vez de atacá-la, devemos mudar nossas ações, para sermos um com a Terra. Se formos um com a Terra, cada mudança nela deverá começar em nós. Então não busquemos poder, busquemos a vida. É nosso dever protegê-la, proteger tudo o que é vivo; pois, enquanto há vida, há esperança.

O MUNDO ATUAL

Bioma é um conjunto de ecossistemas, incluindo a flora e a fauna. Para termos um bom bioma, devemos cuidar do nosso meio ambiente. Então por que desperdiçamos água, desmatamos árvores e jogamos lixo nas ruas? É mais fácil deixar a torneira aberta enquanto escovamos os dentes ao invés de fechada? Ou deixar de usar um papel por ele estar amassado?

Todo o lixo que jogamos na rua ocasiona uma série de problemas, como o entupimento de bueiros e a poluição de rios e mares. Fora isso, todo o papel desperdiçado é mais uma árvore cortada. Essa que, adulta, absorve até duzentos e cinquenta litros de água por dia do solo. Imaginemos quantas enchentes poderiam ser evitadas se mais gente plantasse em vez de desmatar.

A fim de satisfazer nossas necessidades de comida, água, abrigo e combustível, fazemos uso de recursos naturais. Porém, o uso exagerado resultará no fim desses produtos tão importantes para nós. Toda ação tem uma reação. E, se todos pensassem assim, poderíamos melhorar o lugar em que vivemos.

Infelizmente não conseguimos imaginar que esses recursos um dia acabarão. Continuamos usando do jeito que sempre usamos e ainda não acabou. Porém, esse é um pensamento assaz equivocado. Compramos um lápis e usamos desde o primeiro dia. Duas semanas depois, ele ainda não acabou, entretanto ficou menor e foi ficando cada vez menor. Assim acontecerá com o nosso planeta, com seus recursos naturais e com a nossa qualidade de vida. O planeta Terra sempre nos ajudou, agora está na hora de o ajudarmos de volta.



DOS BIOMAS PRECISAMOS CUIDAR

A amazônia é a maior,
disso sei de cor.
Apesar de estar sendo devastada,
é muito linda e amada.

Mas, para admirar,
precisamos mudar,
dos biomas cuidar
e o planeta salvar.

O Cerrado também é grandão,
vai do Tocantins ao Maranhão.
Ele tem grande vegetação,
além do clima bipolar.

Não se assuste com o nome,
da Caatinga você vai gostar,
principalmente porque
faz parte do nosso Ceará.

Eu falei só alguns,
mas tem outros, com certeza.
Eles encantam todos com sua
enorme beleza.

DEFESA DA VIDA

O que fazer da vida sem a natureza?

Algo criado por Deus com tão bela destreza.

Devemos defendê-la com força e sabedoria,
para melhorar o mundo e o nosso dia a dia.

Cada planta e animal ajuda o meio ambiente,
só falta nós seguirmos em frente.

Reciclando, plantando e amando toda a criação
com harmonia e união.

Evitando um mundo pavoroso, que vem com a discórdia e a desunião,
matando a natureza e os nossos irmãos.

Para que fazer alvoroço?

Quando, com pequenos atos, melhoramos o mundo todo!

A terra criada por Deus foi com intuito de inspiração,
dando vida e fraternidade a todos sem distinção.

Para que destruir algo tão bom com tanto egoísmo e maldade?

Vamos amá-lo enquanto é cedo e preservar a nossa felicidade.



LUTAR PARA AGRADECER

Estava passando numa floresta, a caminho da minha casa, quando ouvi algumas vozes, algumas pessoas brigando por algo. Ignorei, já que devia ser mais uma daquelas brigas bestas.

No dia seguinte, ouvi de novo a barulheira e, quando fui ver quem era, só vi algumas pessoas cortando e desmatando a área. Eles estavam preparando para construir um estacionamento e as plantas e árvores estavam inquietas.

Fiquei curiosa e comecei a investigar. Quando ficava de noite, e os trabalhadores não estavam lá, as plantas ficavam silenciosas, bem relaxadas, mas quando dava a hora que os trabalhadores chegavam, elas ficavam inquietas e estressadas. Percebi que toda aquela briga que eu ouvia todos os dias era a natureza se defendendo.

Todas aquelas plantas agitadas, irritadas, brigando e gritando eram suas defesas, porque elas sabem que os seres humanos não sobreviverão e elas não querem acabar com nossas fontes, tendo empatia por todos nós, seres humanos. E os seres humanos não agradecem por todo o trabalho da natureza, apenas a desperdiçam.

Decidi que precisaríamos agradecer à natureza, então peguei um cartaz da Campanha da Fraternidade, cortei a frase “cultivar e guardar a criação” e criei várias placas e coloquei em toda a floresta. Descobri que desistiram depois que viram as placas e replantaram naquela área tudo que já tinham desmatado. Eu construí uma casa de madeira na floresta, junto com minha família, e agora, se alguém entrar para maltratar a natureza, nós o conscientizamos até que vire nosso aliado em defesa da vida.

JÁ PAROU PARA PENSAR...?

Joacyr é um homem de classe média. Diariamente, acorda cedo, toma café, vai trabalhar. No final do seu expediente, retorna para casa e cuida da sua família.

Num dia chuvoso, Joacyr acordou e assistiu ao seu habitual telejornal matutino. Não ficou muito impressionado com as notícias sobre aquecimento global, matas sendo devastadas, biomas desaparecendo.

Em seguida, as ruas alagaram e a cidade parou. Ele ficou intrigado, afinal, a chuva nem tão forte estava! O que não pensara era que a inundação foi provocada pelo lixo descartado diretamente nas ruas pela própria população.

Por conta do alagamento, Joacyr ficou impedido de ir trabalhar. Para passar o tempo, resolveu pesquisar sobre os motivos que provocaram todo aquele caos. Também tomou conhecimento da Encíclica do Papa Francisco *Laudato Si'* — que significa: Louvado Seja —, a qual nos exorta a cuidar do nosso bem comum: a Criação.

Aos poucos, ele foi descobrindo que o aquecimento global, as inundações e outros desastres naturais eram causados pela ação antrópica, ou seja, da própria humanidade, inclusive por ele próprio.

A partir desse dia, Joacyr, sua família e vizinhos passaram a separar o próprio lixo para reciclagem e a plantar árvores na rua em que moravam, visando à redução desses fenômenos avassaladores que estão modificando os biomas da Terra.

E você, caro leitor, já descobriu de onde você conhece esta história? Ela é a sua história. É a história de vida de muitos brasileiros que acham que, ao poluir e desrespeitar o meio ambiente, não acontecerá nada. Quando, na verdade, estão prejudicando a si mesmos e a humanidade.



BIOMAS: PRESERVANDO A VIDA

O que é um bioma? “Termo que designa comunidade(s) de plantas e animais que estão adaptados e convivem em uma determinada região com clima, relevo e outras condições ambientais determinadas”, segundo o dicionário. Para mim, um bioma é muito mais que isso.

Eu vejo os biomas como uma mãe. Sem eles, não respiraríamos e nem nos alimentaríamos. Assim, não teríamos vida. Mas temos um problema: o que estamos fazendo com a nossa mãe?

Muitas vezes, não percebemos o mal que estamos fazendo. Quando visitamos um zoológico, por exemplo, estamos incentivando o aprisionamento de animais. Eles são retirados de sua casa e levados para um local onde viram atração principal para crianças.

Quando lemos esse modelo de texto pensamos: “Vou cuidar melhor do meio ambiente!”. A principal questão é: falar é fácil, o difícil é fazer.

Não existe uma fórmula mágica para melhorar o planeta, e nem uma máquina do tempo para mudarmos o dia em que jogamos o chiclete no chão. O que devemos ter é algo muito mais forte do que qualquer poder: consciência e atitude. É com isso que faremos um mundo melhor.

Por isso, devemos cuidar e preservar nossa mãe, assim como ela sempre nos deu vários recursos para sobrevivermos.

NOSSA PRÓXIMA GERAÇÃO

Querida futura geração,

Hoje é dia 29 de maio de 2017, meu nome é Clara, tenho 13 anos, sou uma simples estudante. Envio esta carta a vocês para contar a verdade sobre o porquê de o mundo de vocês não ter tanta natureza e biodiversidade.

Minha geração cometeu muitos erros, mas vocês não precisam ser como nós, somos inferiores. Não nos importamos com a natureza, os biomas e o universo, mas vocês podem trazê-los de volta, só é necessário pensar no próximo.

Sabe, essa destruição não começou com a minha geração, ela só agravou a situação. A Mata Atlântica é um exemplo. Vocês devem estar se perguntando o motivo de termos feito isso. Eu não sei, mas fomos uma sociedade egoísta, sem preocupação com o planeta, com os seres humanos e, o pior, ainda nos consideramos superiores.

Eu só peço que, por favor, não sejam como nós, pensem diferente, vocês podem mudar toda a situação! Basta de sofrerem por decisões que não tomaram, não repitam nossos erros.

Peço que guardem esta carta para recordar que suas ações podem mudar o mundo e podem salvar o planeta que um dia já foi belo e cheio de diversidade.

Acredito em vocês para fazerem a diferença!

Obrigada.





AS ATITUDES QUE REFORMAM O MUNDO

Olá, sou aquele lugar esquecido pelas pessoas do bem e infelizmente lembrado pelos do mal. Antigamente, cheguei a ocupar vinte e cinco por cento do território brasileiro e já fui a segunda maior cobertura vegetal do país, com uma rica diversidade de espécies e plantas exóticas. Mas, ao longo dos anos, meus rios foram dominados pelo mercúrio, a erosão se tornou intensa, chegando ao ponto de bloquear a extração do ouro e, por fim, o que mais me devastou foram as técnicas agrícolas executadas pelo homem. Enfim, chamo-me Cerrado, o bioma com árvores de galhos tortuosos.

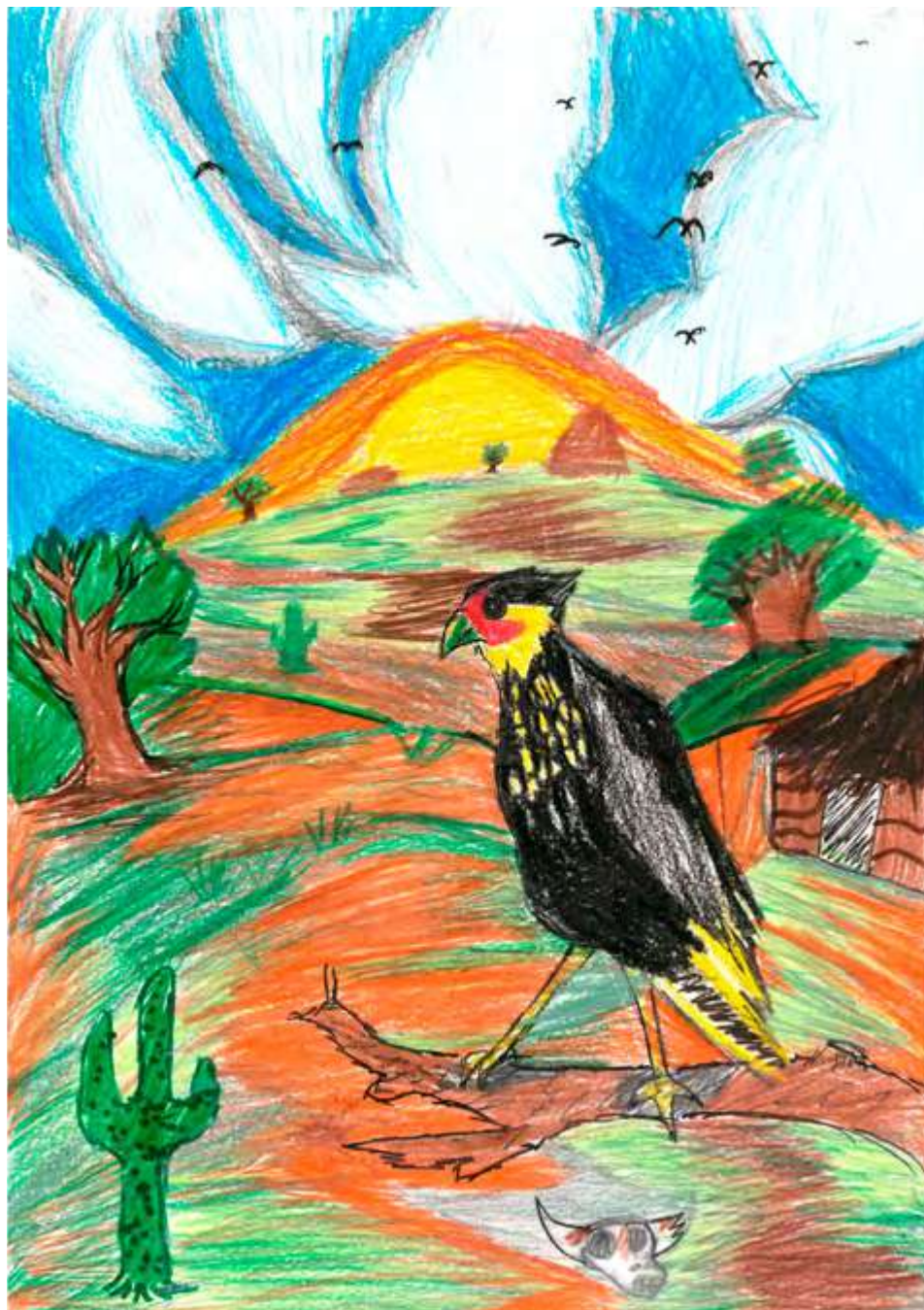
Dentro do meu bioma existem diversos povos, que possuem histórias, crenças e culturas distintas. Assim é um Kaiquê, um indiozinho moreno e com cabelinho liso e listras coloridas desenhadas na face. Além disso, ele é muito especial, pois mudou o mundo com o seu pensamento e suas ideias vindas do coração.

Tudo era diferente para ele, sempre fora educado em “casa”, recebendo todo o cuidado necessário para se tornar uma pessoa do bem. Ao começar a frequentar a escola básica, sofreu muito “bullying”, pois seus coleguinhas bagunceiros não conseguiam criar relações respeitadas com a vida e a cultura do povo dele. Ele não entendia o porquê dos guris o maltratarem. Afinal, todos eram iguais, as diferenças só podem ser encontradas dentro de nós, não fora.

Durante o tempo livre em seu colégio, de tanta tristeza presente em seu coração, ele se escondia, acreditando que ali nada lhe faria mal. Ele ficava sozinho, só percebendo todos os males que estavam ocorrendo. Não só na questão da indiferença, mas na questão da preservação ambiental, onde o lixo era jogado em lugares inadequados, árvores eram cortadas e a chama estava sempre acesa.

Finalmente, depois de dias de massacre, ele resolveu tomar uma atitude. No início da aula, falou: “Pessoal, há dias vejo a indiferença no ar e a destruição de nosso Cerrado. Pensem bem, lá em cima temos uma pessoa que nos une mesmo com nossas diferenças. Se o nosso bioma já foi algum dia lindo, ele pode voltar a ser assim, depende de darmos as mãos”.

Depois, todos se olharam e começaram a bater palmas com olhos marejados, cheios de carinho e orgulho, sentindo neles que o “mudar” faz uma grande diferença.



Ainda me pergunto como viemos parar aqui, me pergunto o que fizemos de errado. No início tudo parecia tão promissor, as indústrias, as construções, o progresso... Tinha tudo para dar certo. O único problema é que não nos importamos com o impacto que isso causaria, não conseguíamos ver um palmo à frente do nosso nariz e aos poucos fomos nos dirigindo a um precipício.

Nos meus 90 anos de vida, vi muitas coisas, como a camada de ozônio se degradando pouco a pouco pelas mãos das pessoas que ela protegia. Claro que isso teve consequências inimagináveis, o número de pessoas com câncer de pele não para de crescer e o governo agora tenta de tudo para diminuir a quantidade de raios ultravioleta que entram na terra.

O aquecimento global intensificou-se absurdamente, em pouco tempo as regiões polares deixaram de existir e o urso polar foi extinto. Eu, como mero espectador, não tentei fazer nada a respeito e acho que este foi o meu erro, erro pelo qual sempre carregarei a culpa.

Há quanto tempo não vejo uma árvore com seus galhos imponentes e folhas com tons de verde vibrante. Ah... E as cores? As tão belas cores que preenchiam a cidade, cores que se misturavam formando uma bela arte tão impactante e cheia de vida! Cores que nunca mais cheguei a ver. Cores que se fundiram com o cinzento cimento da cidade e se tornaram tão tristes quanto qualquer cidadão que hoje aqui habita.

Depois de tanto tempo ainda me pergunto se a sociedade poderia ter ido por um rumo diferente, me pergunto se esse mundo poderia ter se tornado um lugar melhor. De qualquer forma, mesmo que velho, mesmo que as minhas histórias o tempo já guarde e que meus olhos não brilhem com a mesma intensidade, eu ainda rezo...

Ainda rezo para que um dia ainda escute passarinhos a cantar sua bela melodia que paira no ar emocionando os mais severos ouvintes. Ainda rezo para ver a natureza portar a beleza e a vida que antes havia lá. Ainda rezo para que percebam que esse mundo não é o fim, é apenas o início de algo que pode mudar.

O MUNDO ESTÁ CHATO?

Há muito tempo o homem vem degradando o mundo ao seu redor, com impactos diretos nos espaços geográficos e sociais em que ele vive. Existem muitos motivos para isso, entre eles: a ganância, o egoísmo, o individualismo e o desrespeito com tudo e todos. Porém, o mais significativo e o que a grande maioria das pessoas comete é o simples fato de não ligar mais para a natureza.

Quanto mais crescemos, mais passamos a não nos surpreender tanto com as coisas (como é citado no livro *O Mundo de Sofia*), pois ficamos “acostumados” com o mundo ao nosso redor e nos esquecemos de quão fantástico ele é. Cada ação, cada movimento, cada lugar é tão belo, porém não compreendemos por que, depois de conviver tanto com isso, começamos a achar algo mundano e normal. Mas, pensando bem, a água (a base da sobrevivência dos seres vivos) caindo do céu, o sol, uma estrela gigante que ilumina nossos dias, as plantas, que nos servem de alimento, vindo da terra e de tão fácil alcance, o mar, que além de belo em vários sentidos é o habitat de tantas formas de vida, são dádivas da criação que, além de admirar, devemos cuidar. Tudo isso parece ser “normal” e infinito, porém é tão incrível e finito.

Só o fato de estarmos vivos e podermos ver o céu, o mar, a chuva, conversar e fazer outras coisas “banais”, já é uma bênção. Mas o homem, a cada dia, por motivos gananciosos e egoístas, destrói mais esse presente que foi lhe dado, buscando sempre a “perfeição”, sendo que sempre viveu num lugar assim, perfeito. Por isso é de extrema importância a conscientização das gerações futuras sobre como é essencial cultivar e cuidar da criação para não deixar que tudo ao nosso redor (que parece tão fútil) acabe, pois só quando perdemos percebemos o quanto é importante.



ESCLARECIMENTO PARA A CURA

Hoje em dia, o meio ambiente que, durante muitos anos, forneceu para a humanidade os recursos necessários para a vida, está devastado, destruído pela ganância e ambição do ser humano. O planeta Terra vem sendo tratado como uma mina interminável de recursos, ou um grande depósito de lixo, quando deveria ser considerado um lar que, por uma eternidade, abrigou a raça humana.

Os noticiários exibem como grandes tragédias as catástrofes naturais, quando estas são apenas sintomas disfarçados de um colapso que o planeta não está tão distante de vivenciar.

E o que dizer sobre os seres humanos? Fazem campanhas contra o desmatamento em papéis feitos de árvores desmatadas. Tomam banhos curtos, mas não fecham as torneiras enquanto escovam os dentes. Reclamam da qualidade do ar, porém utilizam seus automóveis poluentes o dia todo.

O que a raça humana, realmente, precisa é de um esclarecimento de ideias, para que seja encontrada uma cura para essa doença da ignorância que tomou conta da Terra, a casa comum da sociedade.

JOÃOZINHO E AMAZÔNIA

Na escola, Joãozinho aprendia sobre os biomas do Brasil, mas nunca havia se interessado por aquelas matas e vegetações, já que vivia em uma grande cidade e lá só avistava prédios e avenidas. Até que a professora sugeriu um trabalho em que os alunos vivenciariam o conteúdo estudado. O bioma escolhido para ser estudado foi o maior deles: a floresta Amazônica. Em princípio, Joãozinho não gostaria de ir, mas como quase toda sua turma iria, ele acabou cedendo.

No avião para Manaus, a professora distribuiu uma folha para os alunos, perguntando o que eles esperavam encontrar. André e Joãozinho, que se sentavam na mesma fileira de poltronas, decidiram escrever juntos. Escreveram que não gostariam de cruzar com muitos animais, já que tinham medo da maioria deles. Mal sabiam eles o que os esperava.

Desembarcaram em Manaus, pegaram um ônibus e foram para uma reserva indígena. Chegando lá, João e André já sentiram a umidade do local; André logo se assustou quando viu um índio com todas aquelas pinturas no rosto. O índio acariciou a cabeça do pequeno André e disse-lhe para não temer, e que o que ele iria encontrar era impressionante.

Em uma grande canoa, na qual o índio levou as crianças pelo rio, botos passavam ao lado da canoa e as crianças os acariciavam, depois olhavam para o lado e viam uma incrível diversidade de animais. A onça ficava parada olhando, cobras rastejavam. Joãozinho e André amedrontavam-se, enquanto as outras crianças achavam “o máximo”. Até que o índio saltou do barco e os levou a tocar em uma cobra. A partir daquele momento, André e João deixaram de ter medo e entraram em harmonia com a Amazônia.

Alguns anos depois, os dois se formaram em Biologia na USP e se dedicaram a estudar, cultivar e guardar a fauna e a flora da Amazônia.



DIÁRIO SELVAGEM

Todos me veem como mais um animal irracional, talvez seja tudo ponto de vista. Destruir a natureza, hábitat natural de quase todas as formas de vida, necessária para todos, consumir, desperdiçar. Ciclo vicioso. Seria isso a tão estimada racionalidade, que os humanos se gabam de ter?

Estamos morrendo diariamente: plantas, mamíferos, aves, répteis, anfíbios, peixes. Estamos sendo encurralados por estruturas gigantes de concreto, cercados por câmeras. O céu, cada dia menos azul, sendo tomado por fumaça. O sol brilha menos intensamente.

O mundo perde cor, se torna acinzentado. Seria isso a evolução que todos querem para o futuro? A cada dia, menos árvores, menos oxigênio puro, mais animais extintos, tudo em prol de um mundo mais modernizado, segundo a forma humana de pensar. O pensamento humano se tornou mais antropocêntrico, a sociedade vem se endeusando, mas acredito que se esqueceu de que somos todos animais, que dependemos uns dos outros.

Como ser vivo, como os demais, e animal em extinção do bioma brasileiro Cerrado, eu, Seriema, requisito apenas compreensão e empatia. Como todos, queremos viver e conviver. Será que é possível pensar em um mundo em que possamos coexistir em paz?

NÓS SOMOS A RESPOSTA

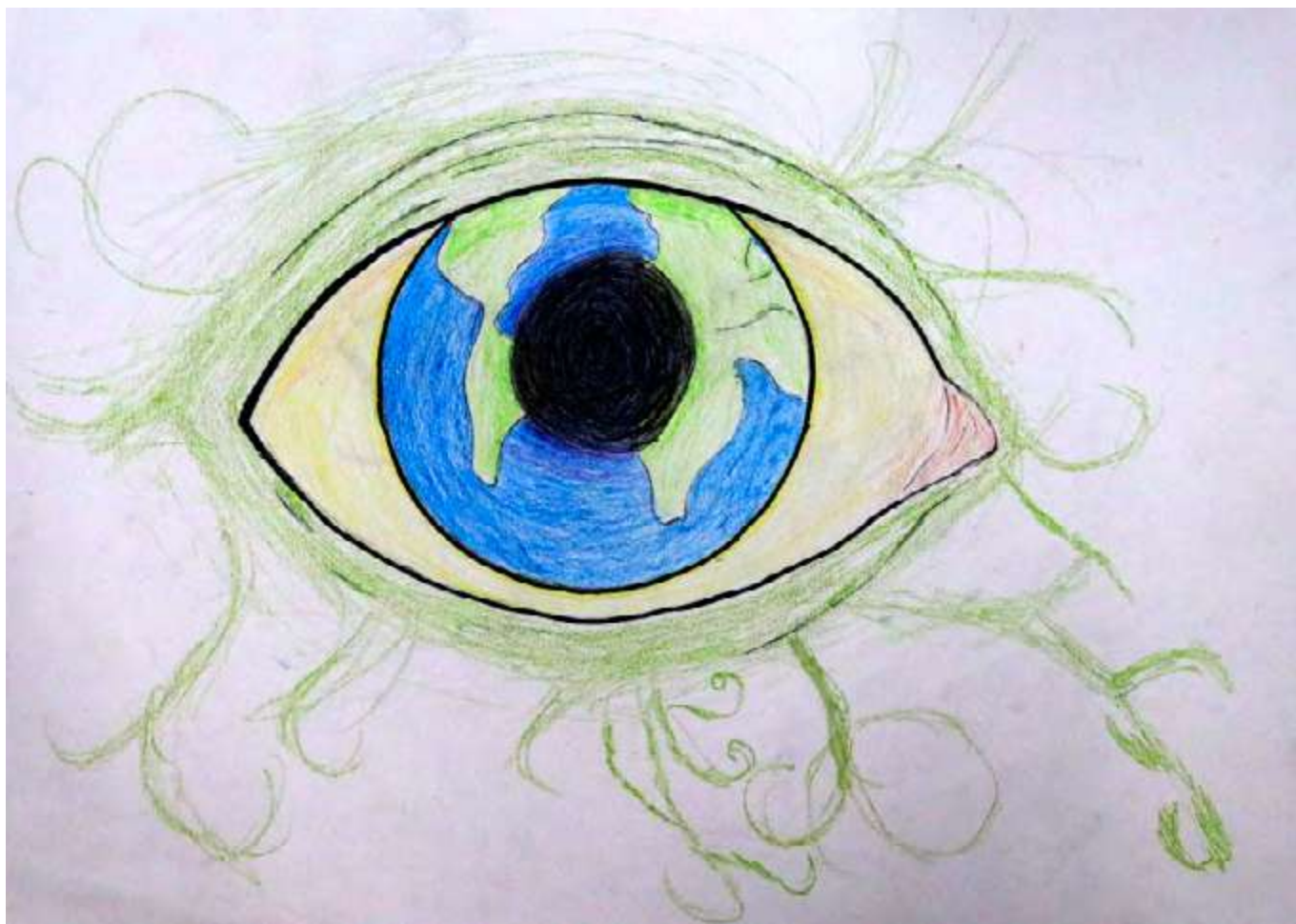
O fato de habitarmos o planeta Terra demonstra que somos seres privilegiados por termos um lar tão adorável como este. Água em abundância, existência de oxigênio e temperatura adequada são apenas alguns dos fatores que fazem este planeta, carinhosamente chamado de casa, um lugar habitável para os seres humanos.

O hoje é consequência do ontem, sendo assim, os atos realizados pelos nossos antepassados têm a resposta no agora. Um exemplo claro é a Revolução Industrial, um fato que ocorreu há anos, porém a enorme poluição só teve resposta atualmente. O aquecimento global foi a resposta, é um fenômeno que eleva a temperatura e gera diversas consequências, como a inundação de várias cidades costeiras. Esse é apenas um exemplo de como o ontem reflete o hoje.

O amanhã é consequência do hoje e, no nosso hoje, ainda temos muito o que melhorar.

Desmatamento, desperdício de água, poluição dos oceanos e dos ares e o excesso de lixo causarão consequências muito piores do que podemos imaginar. Esses problemas não serão resolvidos de imediato, mas ainda há tempo para tentar reverter a situação?

Sim, ainda há tempo. É claro que as consequências não deixarão de existir, porém podemos minimizar o problema. Já existem várias campanhas e projetos tratando desse tempo, entretanto, isso não é suficiente. Precisamos parar de indagar sobre como será o futuro e perceber que nós somos a resposta do amanhã.





LEMBRANÇAS

Lembro-me de quando
Por aqui um lago havia

Brincava de jogar pedrinhas
Mergulhar nas águas limpinhas
Aliviar o calor do verão
Era só diversão.

Lembro-me de quando
Por aqui um bosque ainda havia

Descansava em sua sombra
Esperava uma garoa
Pulava em uma poça
E ria sem parar.

Lembro-me de quando
Uma rocha aqui havia

Eu deitava nela todo dia
Escavava procurando inseto
Que num instante voava incerto.

Não há mais o que lembrar
Só tem que temer e esperar
O lago afogado
O bosque retirado
O paraíso transformado
Agora exterminado.

MATA ATLÂNTICA

Lindo manto verde
em missão sem parar,
com riquezas deslumbrantes
como rios, selva e mar.

Berço acolhedor
de vida e pureza.
Grande verde mata,
quanta beleza!

Mata Atlântica,
pulmão da humanidade.
Bendita seja
essa nossa majestade.

Quando chega a primavera
abrem as suas flores,
sempre é linda
aos primeiros rumores.



CIDADE CINZENTA

O som da chuva tirou toda a atenção que eu poderia manter em um livro qualquer que achei na biblioteca em que estava. As grandes janelas do local permitiam-me ver as gotas de água deslizando solitariamente pelo vidro.

A cidade era sem cor, casas e edifícios cinzentos deixavam-na ainda mais deprimente e monótona. Ao sair de onde estava, a fumaça dos carros e dos cigarros fez-me tossir e a chuva molhava meu longo cabelo escuro.

Conforme ando pelas ruas, acabo perdendo-me em memórias de quando era criança. Gostava de subir em árvores e de plantar flores exóticas com minha mãe. Por mais que tenha ido morar em outro lugar, gosto de vir aqui para me lembrar de minha infância.

Meus pais decidiram ir morar na região dos Pampas, no Rio Grande do Sul, por causa da urbanização extrema de onde morávamos. Nós mantemos uma pequena plantação como fonte de renda e, como sempre gostamos da natureza, nós nos adaptamos com facilidade.

Mesmo morando em uma área rural, vemos o desmatamento de perto, pessoas pegando madeira e matando animais ilegalmente para vender sua carne e sua pele.

Meu pai, Marcos, era um homem simples, que sempre se preocupou com o ecossistema. Quando via alguém fazendo algo errado, ligava para a polícia, porém, eles sempre demoravam e nunca davam a devida importância para o acontecimento.

Ele se sentia indignado, pois isso era um crime, e eles deveriam ir presos. Depois de algum tempo, ele formou um grupo de moradores da região que lutava contra quem agredia a natureza.

Eles gritavam e ameaçavam essas pessoas com galhos e outros objetos para que deixassem o local. Por isso, quase não havia lenhadores e caçadores por perto. As cores das plantas e o canto dos pássaros nunca estiveram tão vivos.

MAIS VIDAS FORAM SALVAS

Ana e Beatriz tinham algo em comum, o amor à natureza. No parque onde elas sempre costumavam brincar tinha um caminho que levava para uma bela floresta onde elas, todos os dias, iam brincar, lanchar e passar um bom tempo se divertindo na floresta.

Certo dia, ao chegarem próximo à floresta, elas observaram uma enorme movimentação de pessoas e viram que tinha um homem fardado, segurando uma serra nas mãos e se preparando para cortar as árvores da floresta. Então, Ana interrompeu:

– O que o senhor pensa que vai fazer? Não pode derrubar essa floresta que pertence ao parque e, dentro dela, tem vários animais. É contra a lei da nossa cidade derrubar qualquer árvore dessa floresta.

– Desculpe, garotinha, mas você não sabe de nada – falou o homem.

– Não, senhor, mas quem não sabe de nada é o senhor! Conhecemos as leis da nossa cidade, principalmente no que diz respeito ao meio ambiente e à natureza – falou Beatriz.

Quando ele ligou a serra, um homem mandou parar. Era o prefeito. Depois de muita conversa, a floresta não foi derrubada e mais vidas foram salvas.

Depois da confusão, as meninas passaram a amar mais a bela floresta e várias pessoas foram visitá-la. Ficaram conhecidas como as protetoras da natureza.



A ESPERANÇA DE ENCONTRAR

Um tempo atrás tive a brilhante ideia de fazer uma caminhada pela Serra do Mar, para realizar o meu sonho de ver espécies nativas, como o mico-leão-dourado, a arara-azul pequena, o bugio e a onça-pintada.

Meu grupo e eu estávamos no início da caminhada e todos estavam esperançosos em poder ver de perto lindos animais que nós não vemos na cidade grande, mesmo sabendo o que vem acontecendo com a natureza.

Conforme íamos avançando mata adentro, íamos ficando levemente decepcionados, pois o que se via eram apenas alguns pássaros comuns, alguns insetos e muita devastação.

Quando encerramos a caminhada, percebemos o quanto é importante e necessário cultivarmos e guardarmos toda a criação e isso nos deixou desapontados e tristes, porque ali percebemos a destruição escancarada e nos sentimos sem forças para trazer os animais e toda a mata devastada de volta.

Daquele dia em diante, passei a lutar pela preservação, passei a ver o quanto somos responsáveis por tantos desastres naturais e extinção de tantas espécies de animais.

Mas não desistirei, ainda tenho esperança de encontrar uma fórmula para que o homem respeite o que nos foi dado de graça.

OS CULPADOS SOMOS NÓS

Há muito tempo ouço que a Terra irá morrer, morrer pela poluição, mas poluição de quê? Já me disseram que era por causa da poluição do ar, dos rios... mas qual será a resposta?

Em um dia normal, na minha pequena cidade, enquanto andava em direção ao trabalho, vi um homem segurando um pedaço de papelão com apenas uma frase escrita: “Os culpados somos nós!”. Pessoas se aglomeravam aos montes ao redor do sujeito, tentando, desesperadamente, entender o porquê dessa afirmação. Me juntei à multidão, queria saber onde tudo aquilo acabaria.

Muitos estavam elaborando teorias complexas sobre a bolsa de valores, outros falavam sobre o aumento do preço do petróleo, ou até mesmo sobre a grande seca de 2014. Mas o que mais me impressionava nessa situação era que o homem que segurava o cartaz, no meio de tantos palpites e debates, permanecia calado.

Quando, no meio daquele alvoroço, os celulares de todos começaram a apitar em sincronia, avisando que o relógio já marcava sete horas, todos começaram a correr ajeitando seus paletós bem alinhados e limpos, mas eu permaneci. Encarei o homem que começara tudo aquilo, ele não tinha ido embora, pegou uma caneta e escreveu no verso da mensagem a resposta: “Somos nós os culpados pela morte da Terra”. E eu fui embora, em silêncio.

Essa situação de alguma forma me marcou, afinal, não foram os rios que se poluíram, não foi o ar que resolveu se encher de fumaça, não foram as árvores que quiseram se desmatar, o ser humano é o real culpado. Foi ele que esmagou a vida para que pudéssemos evoluir.



FRUTO DA FRATERNIDADE

A perfeita natureza
Obra da criação
Pelos homens é maltratada
Precisa de preservação

Os mares, rios e lagos
As florestas, árvores e flores
Cada dia mais degradados
Por conta de poluidores

Do ambiente em que vivemos
O ser humano tem esquecido
Os animais que nele habitam
Devem ser protegidos

Atitudes temos que tomar
Ideias precisamos ter
Semear o que é bom
Para no futuro poder colher

Cuidar da vida
Plantar responsabilidade
Sua parte cada um deve fazer
Cultivando o fruto da fraternidade

POUCO FALAR, MUITO PENSAR

Podemos dizer que cultivar e guardar a criação se tornou um assunto polêmico. Posso usar até 260 palavras para escrever sobre esse tema, mas, facilmente, poderia chegar a milhares.

São muitos – e realmente muitos! – os problemas ambientais que enfrentamos. As florestas cedem lugar para o pasto, os rios são recipientes de esgoto e, nas cidades, os lixões não podem ser considerados sanitários. Mas, se considerarmos que o homem vive internamente desequilíbrios tão grandes quanto o do ambiente que o cerca, nossas preocupações aumentam. É algo impressionante que, além de destruir o meio ambiente, nós nos relacionemos mal com os outros e com a gente mesmo. Animais são expulsos de seu hábitat tanto quanto pessoas são expulsas e mantidas à margem do que podemos considerar uma sociedade humana.

O homem é convidado a mudar essa realidade, “cultivar e guardar a criação”. Minhas palavras são poucas, assim como os recursos naturais que ainda restam. Portanto, não podemos deixar que as paisagens naturais se transformem em vazios para pastagem, silvicultura e soja, nem que nossa humanidade seja devastada pelo materialismo. É necessário praticar as virtudes e, assim, de forma consciente, propor mudanças para os biomas e para as relações humanas.

Eu, como única pessoa que sou, nem mesmo um grande discurso posso fazer aqui. Agora, enquanto rede, nós podemos fazer algo muito maior. Vamos pensar maior, vamos mudar essa realidade, vamos criar políticas e laços mais consistentes também. Aqui estão quase 250 palavras. Use outras tantas, use quantas quiser para espalhar essa mensagem.





O FUTURO, COMO SERÁ

Amar, cuidar e cultivar...
hoje em dia é muito fácil falar,
mas alguém se habilita a ajudar?
Será que o homem é tão fútil
que se nega a perceber
que a Terra chama por ajuda
e não por mais sofrer?

Às vezes eu me pego pensando,
como será daqui a trinta anos?
Cheia de tecnologia com carros voadores?
Ou tão poluída
que nem terá cores?

A sociedade em que vivemos
diz que tudo é muito fácil.
Pra que pensar no outro
Se já garanti o meu espaço?

Mas, com tanta destruição,
como se encontra a criação?
Está gritando por ajuda,
mas nem recebe atenção.

ELA DEPENDE DE MIM, DE VOCÊ, DE TODOS NÓS

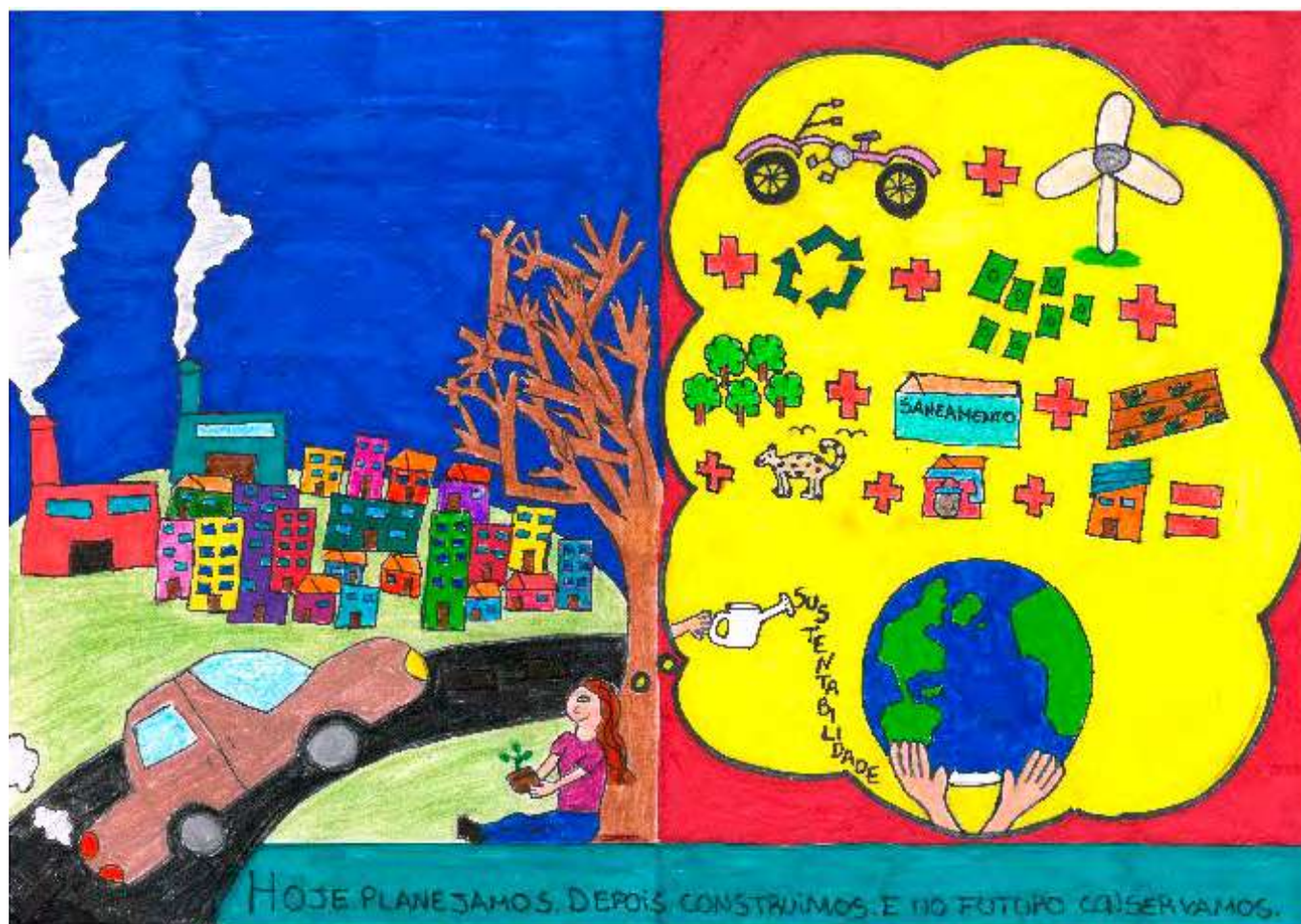
Será que você está olhando como deveria?
Não vê que ela está perdendo
a luz e alegria?

Ela grita por socorro
por cada filho que se vai!
E chora com tristeza,
como uma boa mãe faz.

Por que preferimos
cultivar a destruição?
Não seria tão mais fácil
cultivar a criação?

Devemos olhá-la
com preocupação
para tentarmos evitar
mais uma desilusão!

Vamos amar, gritar,
lutar, plantar.
Quanto antes você
se conscientizar,
mais cedo a Terra
vamos salvar!



O DESABAFO DE UMA ÁRVORE

Eu era a mais alta,
A mais velha também.
Junto comigo,
Tinham mais cem.

Aos poucos sumiram,
Nem ideia para onde iriam.
As primeiras quarenta,
Depois outras sessenta.

Sessenta anos eu tinha.
Fui casa, abrigo e alimento.
Vi prosperidade e vi tormento,
Mas agora só vejo cimento.

Aquilo me entristecia.
Ver quem era importante
Virar apenas velharia.

Acabo aqui meu relato,
Pois sinto minhas raízes sendo arrancadas.
No meu lugar agora
Só haverá estradas.

O INCÊNDIO

Acordo no meio da noite. Estou tonta, demoro para levantar. Mal consigo abrir os olhos, eles estão ardendo, não consigo enxergar direito e não paro de tossir. A fumaça me cerca, há chamas por todo lado, começo a achar que é impossível sair daqui. Junto todas as minhas forças e tento andar, sair desse lugar.

Está muito quente, a cada minuto tenho mais dificuldade para respirar, e andar está se tornando impossível. Me apoio em uma árvore, agora tudo está infinitamente mais quente, a dor toma conta do meu corpo. Estou certa de que não vou aguentar. Começo a ver menos ainda, tudo vai ficando mais e mais preto.

Tudo continua escuro, mas agora estou consciente, consigo ouvir vozes ao meu redor. Estão conversando sobre mim, uma voz preocupada, com medo, familiar. Outra confiante, acolhedora, um pouco preocupada. Aquela nunca ouvira na vida. O assunto mudou, estão falando sobre um incêndio que aconteceu. Ligando os pontos, percebo: eu estava nele, na floresta...

Agora tudo faz sentido, acordei no meio do incêndio e fui trazida ao hospital, as vozes são do médico e da minha mãe. O que eles falam já não me interessa mais, começo a refletir sobre o ocorrido, tudo que penso me entristece e me enche de culpa.

A causa foi natural ou proposital? Alguém mais se machucou? E os animais, estão bem? O que leva o homem a fazer isso? Por que fazer isso com a natureza? E se todos soubessem a importância dela, seria diferente?



UM MUNDO (DES)COLORIDO

A menina abriu os olhos e tudo estava diferente. Ela conseguia ver cores, e havia muito tempo que seu mundo era preto e branco. Entre essas cores, ela via muito verde, o que era estranho, já que fazia décadas que as árvores tinham sido arrancadas de suas raízes.

Olhou para cima. O céu era um tom lindo de azul, que era a cor preferida da garota antes de seu mundo perder as cores e ela esquecer a sensação de admirá-las.

Enquanto seus olhos perseguiam o ambiente, ela se encantava com tudo que via.

Abaixou-se e colheu uma bela flor. Ela ainda se lembrava do olhar distante e melancólico de sua avó, enquanto assistiam a um noticiário que informava que a última flor do mundo morreria.

“Admirada?”, disse uma voz ao longe. “Às vezes aparecem pessoas como você por aqui.”

“Por que estou aqui?”, perguntou, confusa quando o dono da voz, um homem de cabelos grisalhos, apareceu.

“De tempos em tempos são enviados para cá jovens para que vocês vejam essas belezas da natureza e não deixem seu mundo morrer. Fazia bastante tempo que não éramos visitados. Vejo que a última de nada adiantou, já que você se impressiona até com as cores.”

“Pegue isso e vá.” Ele abriu a mão da menina, pôs algo sobre ela e a fechou. “Eu preciso ir agora, boa sorte.”

Tudo desapareceu, e a menina voltou ao preto e branco com sementes em suas mãos. Assim foram plantadas as primeiras árvores depois de muito tempo.

LAR DOCE LAR

Lar. Uma palavra tão simples. Certo? Errado. Ao ler isso, sua mente provavelmente o fez pensar no local em que você mora. Afinal, não vivemos em nenhum outro lugar que não seja o nosso apartamento ou casa. Isso é o que todos pensamos. Mas estamos nos esquecendo do nosso verdadeiro lar, que vai muito além dessas paredes que nos cercam. O nome dessa casa? Planeta Terra.

Se essa enorme criação de Deus é realmente o nosso lar, por que a estamos destruindo? Tenho certeza de que, quando a sua casa está bagunçada, você a organiza. Quando está suja, a limpa. É fundamental que contribuamos para que vivamos em um ambiente agradável. O mesmo deveria acontecer com o planeta. Porém, ao invés disso, dia após dia, a Terra sofre. Nós, seres humanos, vivemos em uma sociedade que se preocupa apenas consigo mesma.

É esse pensamento egoísta que está destruindo o planeta. Poluição, aquecimento global e desmatamento são apenas alguns problemas em uma enorme lista que não para de crescer. Não é tarde demais para consertar os erros que estamos cometendo há tanto tempo. Obviamente não será uma tarefa fácil, os problemas não se resolverão da noite para o dia.

Se todos nós trabalharmos juntos, faremos a diferença. Na realidade, uma peça sozinha não soluciona o quebra-cabeça, entretanto, junto com outras, forma algo incrível. Sim, o planeta está se deteriorando, contudo acredito que se lutarmos pela Terra, o nosso lar, conseguiremos salvar essa bela criação.



PELA VIDA E PELA PAZ

Por todas as partes dos países
É cultivada uma linda natureza.
Sempre bela como as raízes.
E impressiona com sua beleza.

São poucas águas da Caatinga ao Pantanal.
Camponeses e índios
Lutando por um mundo mais igual.

Louvado seja Deus
Nos guardando sempre com proteção.
Sempre junto com os seus filhos,
Cultivando o bem e guardando a criação.

SALVEMOS OS PULMÕES DO MUNDO - NOSSOS BIOMAS

Apesar de o Brasil ser rico em fauna e flora, desde os primórdios, não damos a devida atenção a nossa riqueza natural. Chico Mendes, personagem importante e extremamente dedicado à preservação das florestas brasileiras, deixou-nos importante legado. Seringueiro e ambientalista, foi preso, torturado, e morreu lutando pela natureza.

Após sua morte, foram criadas vinte reservas de áreas florestais, semelhantes às suas, propostas em vida. Hoje somam mais de 32.000 quilômetros quadrados de área florestal.

Desde que o Brasil foi descoberto, iniciou-se a extração do pau-brasil, espécie única, apenas encontrada aqui. Grande parte do litoral foi devastado, atingindo a Mata Atlântica. Em seguida, Amazônia, Caatinga, Cerrado, Pantanal e Pampas – os nossos Biomas – tornaram-se vítimas das ações negativas do homem.

Atualmente, sofrem com queimadas e com ambições descontroladas. Toda a área verde e espécie animal estão ameaçadas. Sempre que uma árvore é queimada, uma espécie animal fica sem abrigo e o nosso ar, poluído. É um dos motivos para o aquecimento atmosférico que derrete as calotas polares, aumentando o nível do mar, causando inundações, destruindo vidas.

Atos inconsequentes colocam em risco a vida do nosso planeta. A natureza pede socorro! Pequenas ações conscientes podem mudar o destino de futuras gerações. Nossa existência depende, diretamente, da natureza.

É hora de acordar o Chico Mendes que anda adormecido dentro de cada um de nós! Devemos nos unir para entender que tudo o que vai volta! Deixemos legados! Nossos atos estão interligados e os nossos Pulmões não podem parar de respirar!

O que plantamos hoje é a nossa colheita de amanhã.

BIOMAS BRASILEIROS



BIOME: A ORIGEM DOS BIOMAS

Certa vez, vivia em uma maravilhosa aldeia um homem muito bondoso e aventureiro. O local no qual morava era perfeito e não possuía problemas sociais, além de ser tecnologicamente desenvolvido e com educação acessível a todos. O governo era uma democracia, e não havia políticos demagogos.

Já este habitante se chamava Biome Biodiversitatis, e adorava criar engenhocas para melhorar a vida das gerações futuras. Todos estranhavam o fato de Biome trabalhar o dia inteiro, pensando em coisas desnecessárias, pois afirmavam que tais coisas eram inúteis para uma sociedade tão desenvolvida.

Biome, na realidade, possuía um cabelo horrível. Este tinha fios altos, duros e grossos, grandes e médios, retorcidos e pequenos. Seu couro cabeludo era arenoso e argiloso.

Um dia, Biome decidiu ir a um lugar proibido e muito perigoso. Tal local era o “Penhasco Brazil”, onde, se o indivíduo pisasse no lugar errado, cairia de uma terrível altura. Este foi avisado para não seguir viagem, mas ignorou todas as recomendações. Apesar de tudo, aceitou viajar com seu amigo médico.

Chegando lá, depois de alguns dias de viagem, os viajantes andaram alguns minutos e, depois de algum tempo, Biome caiu do penhasco. Enquanto despencava, disse: “Cultivem e guardem a criação!”, como se soubesse que algo aconteceria após morrer.

Então, depois de alguns anos surgiram, nos arredores do penhasco, vários tipos de vegetações. Esses conjuntos de vegetações foram denominados biomas, porém nunca foram respeitados. A sociedade que antes era perfeita se tornou completamente consumista, não seguindo o princípio mais importante: cultivar e guardar a criação.

A VIDA QUE SE APAGA

As lágrimas se misturam à chuva,
E o soluço se confunde com o trovão.
As telas brilham com promessas vazias,
E a realidade quebra o coração.

O mundo ficou cego
E mergulhou na escuridão.
Enquanto a vida se esvai,
Palavras são ditas em vão.

Se não fizermos nada,
A herança de gerações
Será destruída e jogada
nos enormes lixões.

De tempos esquecidos vem essa herança
Quando os mares se secaram
Quando essas paisagens se formaram
Criando toda beleza e pujança

Os biomas são descartados
E sua vitalidade ignorada,
Como inutilidades são tratados.
O que se faz a respeito? Nada.

As vívidas cores aos poucos vão sumindo
E, por cima, apenas o cinza é visto.
O pranto da natureza vai lavando
As cores que o desejo vai apagando.







Rede Jesuíta de Educação